



VAMOS FALAR DE LITERATURA DE CORDEL E MEIO AMBIENTE:

proposta de educação sobre os direitos humanos e a questão ambiental por meio da poesia popular.

Fabíola Mendes da Silva
Fabiola.mendes18@hotmail.com

Edanielle Pereira da Silva
edaniellesilva@hotmail.com

RESUMO

O projeto a ser desenvolvido é uma pesquisa exploratória e estudo de caso a ser realizado em uma escola do municipal de Maceió, Alagoas, tal escola está situada em um bairro que necessita de atenção e precisa conscientizar as pessoas do problema que o lixo pode causar, além disso busca aproximar os alunos da sua real situação social relacionado ao meio ambiente onde estão inseridos, com isso busca soluções para questões sobre educação ambiental e direitos humanos e também por meio da literatura de Cordel estimular, aproxima-los, a desenvolver o senso crítico e compreender a emergência de mudanças ambientais. Com base em Vygotsky objetivamos compreender a relação intrínseca entre meio ambiente e sociedade, bem como incentivar uma prática transformadora nas relações através do cordel. Essa experiência tem por favorecer o desenvolvimento da responsabilidade, o trabalho em grupo e a conscientização dos direitos e deveres do ser social, como previsto na declaração da educação em direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: educação, literatura de cordel, meio ambiente

PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

O interesse por esse estudo surgiu da necessidade de estudar as práticas educacionais na sala de aula tendo como objeto a interação, além das relações sociais que pode proporcionar a literatura de cordel. É considerado que o cordel é um caminho de socialização e aprendizagem que pode desencadear na criança a



desenvolver sua imaginação. Nisto, observamos que as interações envolvidas nas aulas são importantes e sendo consideráveis as contribuições de Lev Vygotsky no que diz os estudos sistemáticos que envolvem a interação por meio dos instrumentos e signos para o desenvolvimento das funções psicológicas do ser. A finalidade dessa pesquisa é buscar compreender como a interação com o cordel pode auxiliar a criança no processo da interação, com isso, aproximando seu mundo concreto a outros pensamentos de mundos.

Sendo assim, o tema proposto parte da consideração da problemática que envolve o desenvolvimento e a estrutura cognitiva da criança que cresce em contextos conflituosos e negação da traumática realidade na qual o sujeito está inserido. A literatura de cordel, dependendo de como o docente utilize esses instrumentos em sua aula, pode estimular a leitura, bem como melhorar as relações da criança em seu processo de interação com outras crianças e o ambiente onde ela está inserida. Desta forma, a literatura de cordel passa a ser um instrumento mediador que auxilia no processo de ensino e aprendizagem.

Estudos comprovam que o processo de ensino e aprendizagem estão relacionados a questões do desenvolvimento do ser que estão relacionados à independência e a dependência desses sob o meio e pessoas ao seu redor. Com base nesta questão de independência e dependência será que é dado autonomia às crianças de criarem e serem crianças? De fazerem uso dos seus direitos de investigar e observar o mundo na qual vive utilizando diferentes meios educacionais que tem por direito, porém a elas são negadas a ação e curiosidades?

Esse estudo também é importante para a investigação, sistematização e compreensão de como esses processos das linguagens e desenvolvimento cognitivo são modificados conforme o progresso da criança na sala de aula. Para isso é importante à investigação feita pelo professor utilizando os meios avaliativos, como também, para chegar a um consenso à auto avaliação de suas próprias práticas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:



Utilizar a literatura de Cordel para estimular, aproxima-los e a desenvolver o senso crítico na compreensão da emergência de mudanças na questão ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICO:

- Com o cordel conceituar educação ambiental;
- Apresentar as vivências sociais pedagógicas, no qual a educação ambiental faz presente;
- Saber o que prejudica o meio ambiente;
- Refletir sobre os aspectos do clima, ecossistema e cidadania;
- Valorizar o meio ambiente;
- Formar cidadãos com valores éticos e comportamentos ajustados às novas demandas globais, no qual visa o ideal de solidariedade.

•

METODOLOGIA

Visamos à pesquisa exploratória e estudo de caso, pois justificamos que este trabalho, além de ser um levantamento de estudo sobre as práticas educacionais relacionadas ao meio ambiente tem por contribuir com o estímulo a modos simples que faz toda a diferença na preservação e conservação do meio ambiente, com isso propomos incentivar na literatura de cordel e promover significado ao ensino e as relações sociais das crianças.

A escola, local da nossa pesquisa, situa-se num bairro periférico da cidade de Maceió, tal lugar encontra-se com alguns problemas de preservação ambiental e consideração ao meio ambiente, ao lixo jogado, pois estes são deixados em qualquer lugar e aos montes, com isso deixando a paisagem degradante e o mau cheiro tomar conta, fazendo com que desta forma a população passe por constrangimento e a espera sempre da prefeitura para manter o lugar limpo. (esclareço que é trabalho da prefeitura de Maceió deixar o lugar limpo e retirar o lixo das ruas, contudo é necessário conscientizar a população dos problemas de saúde que os lixões criados por elas, nas ruas, podem causar e por isso é importante atingir as crianças para que).



Nesta escola municipal atendem crianças do ensino fundamental I, II e EJA, são crianças de poder aquisitivo baixo, cujo alguns pais têm trabalho fixo, mas outros sustentam a família graças aos pequenos empregos que aparecem ou mesmo ganham a vida pescando sururu para vender.

Na escola pretendemos em uma sala do ensino fundamental II, utilizar cordéis que falam sobre as questões ambientais, nas aulas de sexta feira, pois é o único dia que possibilita este plano de intervenção, oferecendo aos alunos tais textos para que juntos possamos compreender e analisa-los; ao longo do processo das atividades e debates na escola temos por incentivar práticas de reciclagem, nisto, consideramos elaboração de brinquedo a partir de produtos descartáveis como, por exemplo, garrafas pets, rolo de papel higiênico, além de outras embalagens, com isso sugerimos feira de exposição das atividades e do que foi confeccionado. Os alunos terá autonomia na elaboração das exposições, sendo o professor como mediador para ajuda-los da melhor forma possível.

RESULTADOS

Por que a literatura de cordel?

A literatura de cordel por ter uma linguagem poética, lúdica e que pode ser contada e cantada, é uma ferramenta para se trabalhar textos e melhorar o convívio com a turma, sabemos que na sala de aula sempre há conflito, entretanto com o trabalho puxado para a melhoria do convívio esse conflito pode ser superado, mas não erradicado. A linguagem do cordel permite não só superar as barreiras das diferenças e do preconceito, mas também permite desenvolver o imaginário das crianças.

Para Cardoso e Cavalcante (2012) o uso da literatura de cordel nas escolas permite a valorização da própria história, pois com as leituras e a interação a partir do cordel tem por adentrar na derme da cultura de cada envolvido no contexto educacional da classe. A literatura de cordel possibilita a experiência de compreender e interpretar a vida, isto viabiliza ao professor conhecer a real situação de seus alunos para que sua intenção no processo de ensino e aprendizagem



sobreponha aos interesses de sua ação e reação não intencional que prejudica o andamento do procedimento educacional.

Estudos comprovam que o processo de ensino e aprendizagem estão relacionados às questões do desenvolvimento do ser que se referem à independência e a dependência desses sob o meio e pessoas ao seu redor. Com base nesta questão de independência e dependência será que é dado autonomia às crianças de criarem e serem crianças? De fazerem uso dos seus direitos de investigar e observar o mundo na qual vive utilizando diferentes meios educacionais que tem por direito, porém a elas são negadas a ação e a curiosidade?

A pesquisa de Conceição e Gomes (2016) mostra que a proposta de se trabalhar com literatura de cordel nas escolas tem por tornar a sala de aula híbrida, porém, para isso acontecer exige que o profissional da educação tenha perspectivas reflexivas de suas ações pedagógicas e isso se faz um entendimento de quem são os seus alunos, nisto configura-se que o professor veja as diversas culturas, pensamentos e expressões de seus alunos. Com tais dados significativos a mão, posteriormente é preciso que o docente faça uma auto avaliação de suas práticas para que aconteça o processo de agregação dos diferentes contextos em uma única sala de aula, e com isso possa efetivar a ocorrência da aprendizagem da formação crítica e autônoma do indivíduo.

Esse estudo também é importante para a investigação, sistematização e compreensão de como esses processos das linguagens e desenvolvimento cognitivo são modificados conforme o progresso da criança na sala de aula.

Consideramos que a literatura contribui com o desenvolvimento da linguagem contextualizada e que favorece uma educação adaptada. Conforme tal reflexão, tivemos por objetivo estudar os processos de interação da criança com meio que a cerca relacionando neste estudo a literatura de cordel e o meio ambiente, tivemos também por buscar soluções juntos com as crianças no que se refere às questões do próprio ensino com estímulos para que elas possam direcionar as aulas. Quando apresentamos nossa proposta à diretora da instituição da rede municipal de ensino, ela ficou bem animada e sempre incentivou as aulas dando até mesmo dicas de como poderíamos desenvolver esse projeto, ficamos mais motivadas pelo interesse da diretora e pela parceria que estava a iniciar. De início



não podemos dizer que foi fácil levar essa proposta para os alunos, pois nos deparamos com algumas dificuldades de linguagem, leitura, ou mesmo interação. Todavia, ao longo do processo pudemos encontrar soluções juntos com os próprios estudantes, conseguimos ultrapassar a barreira do desentendimento e tornar o ambiente um espaço lúdico e interativo.

Por que educação em direitos humanos relativo aos aspectos ambientais?

Com o desenvolvimento das civilizações há uma crescente alteração nos modos e padrões sociais das pessoas, sendo modificada a cada geração e por isso novos conceitos são formados, novas exigências são observadas e a preocupação com o meio ambiente está aumentando cada vez mais. Ao longo dos anos a quantidade de pessoas no mundo está crescendo e com isso modificando parâmetros comportamentais relacionadas ao ambiente são criadas e desenvolvidas pelo ser humano, isso tem gerado alguns problemas na sociedade e na natureza, nos quais afeta tanto as relações sociais, quanto a vida dos seres que na terra estão, com isso gerando crise ambiental e civilizatório.

Nisso referimos o sujeito como o causador de problemas recorrentes quais nos encontramos. O relacionamento do ser humano com o meio ambiente vem se intensificando ao longo desses anos, séculos de exploração das terras a procura de recursos naturais e renovável.

Com a transição do modo de produção capitalista o que podemos constatar é a busca ou corrida por recursos que gere lucro, mas isso sem importar com os impactos negativos que atinge a terra, a sociedade, a racionalização cultural de um povo. Com base no PNEDH destaca-se como dimensões da educação em direitos humanos: éticos, políticos e educacional. Nisso, a educação ambiental articulada a Educação em Direitos Humanos contribui para a formação de hábitos, valores e atitudes que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade, na formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivos, social, ético e político.

Buscando fomentar as práticas educativas que possibilita essa formação de consciência cidadã, a educação ambiental tem por modificar os hábitos das pessoas,

**IV SEMANA INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA - SIP**

Centro Cultural e de Exposições
Ruth Cardoso
De 21 a 25 de Novembro de 2015
Maceió - Alagoas - Brasil



**I SEMINÁRIO LUSO-
BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL - SLBEI**

Colegiado de Centro Acadêmico
Pedagogia Paulo Freire - CAPed
UFAL
ISSN: 1981 - 3031

tais práticas cotidianas hoje é preciso e urgente para ter-se uma melhor qualidade de vida como também para desenvolver novos olhares de solidariedade e pensar no outro. De acordo com os parâmetros curriculares nacionais “ é preciso buscar formas de viabilização de práticas educativas que resultem no ensino não de meras informações ou conceitos, mas de condutas guiadas pelas ideias valorativas dos direitos humanos.

A educação em direitos humanos tem por desmistificar o que é igualdade de direitos e visa conscientizar a sociedade ou estudantes dos reais problemas que estão situados, buscando a superação das desigualdades e a democratização de oportunidades. Para Candu (2008) a problemática dos direitos humanos, muitas vezes entendidos como exclusivamente individuais e fundamentalmente civis e políticos, amplia-se, e cada vez mais, afirma-se a importância dos direitos coletivos, culturais e ambientais.

Com base nessas informações, justificamos a importância da educação ambiental como referência de aproximação de culturas, do trabalho coletivo, bem como de empoderar as pessoas com informações precisas e necessárias para a modificação de práticas individuais e negligência para com o meio ambiente. A política Nacional de Educação Ambiental leva em consideração uma educação ambiental crítica, participativa, transformadora e emancipatória.

Barbosa(2008), com a educação, podemos aprender a prevenir e enfrentar os riscos globais, a reinventar a política e a cidadania com profundas mudanças nas formas de pensar e nos estilos de vida; a educação é essencial para alcançar a dignidade e a mudança da qual propomos ser conivente: reflexão das práticas educacionais ambientais que nossas crianças estão expostas, pois vemos exemplos negativos de falta de educação para com a natureza, as consequências reflete no agora e no depois; por exemplo: lixos são jogados nas ruas por pessoas que não conscientes do que uma simples latinha, garrafa pet, pequeno plástico pode prejudicar a vida, o ambiente gravemente. Isso são formas de poluição que leva a escassez de água, a desertificação, e devido a essa poluição a saúde dos seres está em risco. O homem ao agredir a natureza, ele agride a si próprio.

Por isso que é preciso conscientizar as crianças cedo, de imediato, o despertar para a questão ambiental no processo educativo desde a infância (MEC);



para mudar tais hábitos e com isso poder melhorar a qualidade de vida do ser humano independente esse de ser rico, pobre, negro, brancos; todos te direitos e deveres. Para Freitas (2010) a educação ambiental é um direito fundamental, tem por princípio a dignidade da pessoa humana e o direito à vida, em todas as suas formas. Além de Freitas, Hammarstön e Cenci (2012) corrobora com “o que é importante é que se tenha consciência de que o direito à vida, como matriz de todos os direitos fundamentais do homem, é que há de orientar todas as formas de atuação no campo de tutela do meio ambiente”.

Isso significa que a educação ambiental aponta para a transformação na sociedade, visando novos paradigmas de justiça social e de igualdade de vida no que se relaciona ao meio ambiente, porém, ainda é preciso uma práxis pedagógica desafiadora.

Com base na constituição Federal de 1988, esta estabelece que é uma obrigação do estado a promoção da educação ambiental para a preservação do meio ambiente, com isso o que se espera dos governos são práticas que promova a solidariedade entre os cidadãos.

RESULTADO DA PESQUISA

Em nossa pesquisa de campo apresentamos o projeto para as crianças com um cordel do cordel, primeiramente mostramos o que era o cordel, perguntamos se elas conhecem tal literatura, se ouviram em algum lugar, para nossa surpresa as respostas mobilizou nosso inconsciente, pois as crianças disseram que não sabiam e nunca tinham visto ou escutado sobre o cordel, mas quando falamos em versos, perguntamos a elas de que forma estávamos a falar, uma criança disse em versos e logo lembraram de Braulio Bessa, cordelista que muitas vezes participa de programa de TV.

A cada encontro deste projeto, iniciamos com um cordel sobre o meio ambiente, logo mais, perguntávamos as crianças o que elas acharam e como sentiam com relação aos versos e a história. No final de cada encontro pedíamos para que elas escrevessem o que acharam do dia, se gostaram, se não gostaram e que fizessem alguma sugestão para o próximo encontro. Os bilhetes das crianças

IV SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - SIP

Centro Cultural e de Exposições
Ruth Cardoso
De 21 a 25 de Novembro de 2015
Maceió - Alagoas - Brasil



I SEMINÁRIO LUSO- BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - SLBEI

Colegiado de Centro Acadêmico
Pedagogia Paulo Freire - CAPed
UFAL
ISSN: 1981 - 3031

dizem que gostaram de aprender sobre o cordel, uma delas certa vez nos disse: “o cordel é muito bom e assim eu vou rimar para ir pra casa sabendo tudo já”, além disso, as crianças gostaram das rimas (o que mais chama atenção delas), e sobre o meio ambiente, a importância da preservação deste; e as sugestões eram diversas. Uma criança sugeriu música, brincadeiras, outra um duelo entre repentes, e isso deu-nos a ideia de propor a elas uma apresentação para todos da escola, mas também contamos a elas que precisavam criar um cordel e isso as deixou animadas. Além das apresentações, sugerimos a elas uma oficina de artes voltada ao tema meio ambiente, cujo objetivo é fazer brinquedos a partir de materiais reciclados. Percebemos como empolgadas estavam nos encontros sobre o cordel e meio ambiente, pois além de ser um momento de refúgio, sair sala de aula, proporciona nas crianças o prazer de aprender de outra forma, de serem construtoras de brinquedos e objetos, de sua aprendizagem.

Os resultados, até o presente momento, estão sendo positivos, a oficina ocorre de forma construtiva, pois muitos dos brinquedos construídos feitos em duplas e grupos foram alvos de outras crianças que não participavam dos encontros e alguns chegavam a nós perguntando se poderíamos ensina-las a construir. E assim como o cordel intitulado “cuidados ao meio ambiente: a mudança que precisamos” foram alvo de curiosidade por parte de outras crianças que acabava por saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, como foi discutido e mencionado a literatura de cordel por dar oportunidade à criança a desenvolver em seus diversos aspectos: cognitivos, afetivos, social e motor, utilizando os conhecimentos da psicologia sócio construtivista a investigação pode gerar um novo olhar sobre a prática pedagógica nas escolas e um novo sentido ao ser criança e seus desenvolvimentos, a sua autonomia e sua especificidade microgenética.

E a educação ambiental em direitos humanos enfatiza a vida, o relacionamento com o meio ambiente e outras dimensões, como a pluralidade étnico-racial, encara o racismo ambiental, a saúde, gênero, consumo, os direitos humanos e a cultura.



De acordo com o MEC sobre as propostas de diretrizes nacionais para educação ambiental:

A educação ambiental não se limita ao “meio ambiente”, mas engloba questões como a erradicação da miséria, justiça social e ambiental, qualidade de vida e outras que justificam uma atitude crítica e a busca da transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico. (P.10)

E isso não são somente palavras teóricas, mas com os encontros do cordel e meio ambiente constatamos que é possível conscientizar as crianças, e plantar em seus corações uma pequena semente de respeito a natureza, valorização e conscientização cultural. Por mais que ansiássemos resultados positivo, não pensávamos que tais resultados pudessem nos surpreendem, pois as crianças se aproximaram mais umas das outras, constatar que ao longo dos ensaios para apresentação, quando uma criança ficava nervosa, gaguejava, chegava um colega para dá uma mão apoiando-o, além disso, certa vez quando dissemos que logo os encontros iriam acabar as crianças, uma chegou até nós e disse: “tias, eu nunca mais vou jogar lixo na rua”, perguntamos o porquê, e a resposta nos recompensou: “porque vocês me ensinaram a não fazer isso, a cuidar do meio ambiente”.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Gislaine da Silva; CAVALCANTE, Luciana Matias. Literatura de cordel como recurso pedagógico que estimula a linguagem e criatividade das crianças. Campina Grande

CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva; GOMES, Carlos Magno. A formação do leitor por meio da literatura de cordel. Leia Escala, Campina Grande, v.16, n.2, 2016.

BARBOSA, Luciano Chagas. *Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: Tendências e desafios no Brasil*. In: IV Encontro Nacional as ANPPAS, Brasília, 2008.



BRASIL. Ministério da educação. *Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Básica.*

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. 341.27 Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / coordenação de Herbert Borges Paes de Barros e Simone Ambros Pereira ; colaboração de Luciana dos Reis Mendes Amorim ...[et al.]. — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos ; Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. Constituição(1988). *Constituição da República Federativa do Brasil.* Brasília, DF: Senado, 1988.

CANDU, Vera Maria. *Direitos humanos, educação e interculturalidade: As tensões entre igualdade e diferença.* Revista Brasileira de educação. Rio de Janeiro, V.13 N.37, p45-56. 2008.

FREITAS, Renata Duarte de Oliveira. *Educação ambiental: Um direito humano fundamental.* Revista eletrônica MPRN. Rio Grande do Norte, V.3 N.3. 2011

HAMMARSTRÖN, Fátima Fagundes Barasuol; CENCI, Daniel Rubens. *Direitos humanos e o meio ambiente: A educação como forma de fortalecer a interrelação.* Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental. Rio Grande do Sul, V.5, N.5, p 825-834, 2012.